



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Rádio escolar: uma ferramenta eficaz no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita

Por: Eliane Bispo de Almeida Souza (elianebasouza@hotmail.com)⁵⁸

Resumo

O presente artigo discute sobre a importância da rádio escolar como ferramenta eficaz no processo de desenvolvimento da leitura e escrita na Escola Municipal Antônio Guimarães de Carvalho. Reforça a relevância do uso das mídias no contexto escolar, em especial o uso da rádio. Apresenta uma análise sobre como a mídia rádio é explorada na referida escola e sua contribuição para a melhoria do processo educativo. O trabalho está respaldado em alguns teóricos que discutem a relevância dessa mídia como ferramenta colaborativa dos processos de ensino e de aprendizagem. O estudo aconteceu por meio de uma pesquisa de campo, através de questionários direcionados aos alunos e professores, seres ativos nesse processo educativo de aprimoramento da leitura e escrita.

Palavras-chaves: rádio escolar, leitura, escrita, processo educativo, mídia.

Resumo

Tiu artikolo diskutas pri graveco de lerneja radioaparato kiel efika ilo en la disvolviĝo de legado kaj skriba procezo ĉe Komunuma Lernejo Antônio Guimarães de Carvalho. Prifortigas gravecon de uzo de la amaskomunikiloj lerneje, precipe la radia uzado. Prezentiĝas analizon pri kiel amaskomunikilo radioaparato estas esplorita en tiu lernejo kaj ĝia kontibuo por plibonigi edukan procezon. Labora estas apogita en kelkaj teoriistoj kiuj pridubas gravecon de ĉi

58 Especialista em Formação Continuada em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, especialista em Gestão Escolar pela Faculdade de Tecnologia e Ciência – FTC, especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia, graduada e licenciada em Letras pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. É servidora pública municipal, docente nível III na Secretaria Municipal de Educação de Rio Real, é servidora pública estadual, docente nível IV, na Secretaria Estadual de Educação da Bahia, lotada no Colégio Estadual Dr. José Carvalho Baptista e é certificada em língua portuguesa e literatura pela Fundação Luís Eduardo Magalhães – SEC – BA.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

komunikilo kiel kunlabora ilo por instruado kaj lernada procezo. Studon okazis tra esplora kampo per demandoj adresitaj al studentoj kaj instruistoj, aktivaj estaĵoj en tiu eduka procezo de legado kaj skribado plibonigu.

Ŝlosilvortoj: *Lerneja radioaparato; Legado; Skribado; Eduka procezo; Amaskomunikilo.*

Abstract

The author not forwarded the Summary. We're sorry!

INTRODUÇÃO

Vivemos numa cultura marcada pelas transformações advindas da ciência e da tecnologia. Esta última, por sua vez, facilita a nossa vida corrida quando, por exemplo, fazemos compra em lojas virtuais, utilizamos o caixa eletrônico, pesquisas em bibliotecas virtuais, comunicação on-line com outras pessoas. Diante dessa realidade, a escola vivencia o desafio de procurar maneiras mais criativas para apresentar suas ações com o uso das linguagens das mídias, proporcionando aos alunos a oportunidade de utilizá-las com desenvoltura e seriedade para aprimorar duas habilidades essenciais que é a leitura e a escrita de textos diversos. Assim, nada melhor do que utilizar uma mídia de uso democrático que é a rádio escolar.

O presente artigo aborda a relevância da Rádio escolar: uma ferramenta eficaz no processo de desenvolvimento da leitura e escrita, cuja delimitação do tema direciona a Escola Municipal Antônio Guimarães de Carvalho, a qual localiza-se em uma área central da cidade de Rio Real-BA. A referida unidade escolar, além de oferecer o ensino às Séries Finais do Ensino Fundamental, também oferece no noturno a Educação de Jovens e Adultos.

O projeto rádio escolar já é uma realidade em muitas escolas brasileiras, como também faz parte das ações da escola escolhida, o qual é fruto do Plano de Desenvolvimento da Escola e incrementado com o Programa mais Educação, porém sua empregabilidade abrange toda a escola e sua clientela.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

O uso da rádio como ferramenta educacional tem sua significativa importância, principalmente pelo poder de conquistar, seja através da música ou da notícia. Segundo Soares (1999), “A Educomunicação é um campo de mediações, de interdiscursividade”. Com isso, o trabalho que a rádio pode desenvolver é crucial para ampliação das ações tanto de comunicação como de educação, uma vez que educar é uma das formas mais criativas e prazerosas de se comunicar.

A presente proposta, portanto, está ancorada em Costa (2003), Hall (1997), Soares (1999), Paulo Freire (1992), Edgar Morin (2001), Cittieli (2000), dentre outros, os quais suscitam e possibilitam o levantar de um olhar sobre a forma de fazer pedagogicamente que venha a contribuir com a melhoria da qualidade da educação. Assim, neste artigo é possível vivenciar o resultado da análise do uso da rádio escolar como uma poderosa ferramenta no aprimoramento da leitura e da escrita nas turmas do ensino Fundamental II da Escola Municipal Antônio Guimarães de Carvalho. Esta análise será feita a partir das respostas ao questionário que foi direcionado aos envolvidos no processo educativo da referida escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

A rádio escolar é uma mídia de grande importância no desenvolvimento da expressão oral e escrita dos alunos. É por meio dela que os discentes se envolvem ativamente nas propostas de atividades que farão parte da programação da rádio. E, no momento de apresentação, os mesmos sentem-se orgulhosos em saber que suas ideias estão sendo transmitidas para um público amplo.

Por meio da programação da rádio escolar, os alunos terão oportunidade de desenvolver a comunicação oral e escrita, o que contribui para formar leitores críticos que, conseqüentemente, também favorece para mudança de posicionamento na sociedade, fazendo-os refletirem sobre seus direitos e deveres.

A rádio escolar vai além da mera transmissão de informações. Não é somente produzir e divulgar mensagens, trata-se de um fruto do conhecimento sistematizado e construído em grupo, havendo toda uma discussão que leva a uma



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

aprendizagem significativa, utilizando para isso uma linguagem colaborativa. O bom uso da mídia rádio como meio de comunicação favorece a prática da pesquisa, contribui para a troca de experiências, além de elucidar um posicionamento crítico diante das informações a serem disseminadas. A respeito da importância desse ato comunicativo, Paulo Freire (1992), comenta que:

A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeito interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE, 1992, p.69).

A escola não pode se distanciar da cultura da juventude. Se os alunos fazem uso com frequência da mídia rádio, a instituição de ensino precisa aproveitar essa desenvoltura que os jovens têm em lidar com os meios de comunicação para trabalhar as práticas educativas, principalmente o aprimoramento de questões linguísticas.

As tecnologias de comunicação e informação - TIC são usadas pelos jovens em casa, na rua e até mesmo na escola, mesmo sendo censuradas quando utilizadas em horários impróprios. Essa sede de tecnologia da comunicação deve ser um fator que os impulse a melhorar na aprendizagem escolar. Quando os próprios alunos utilizam as mídias para aprender, isso traz mais resultado do que quando elas são usadas pelo professor como recurso didático.

O aluno, ao manipular as mídias, a exemplo da rádio escolar, ele aprende praticando, pesquisando, sendo um agente ativo do processo educativo, por meio das quais a educação e a comunicação se completam. A escola precisa proporcionar aos educandos espaços comunicativos de aprendizagem, dando oportunidade para a juventude expor suas ideias e opiniões. Dessa forma, haverá troca de conhecimentos entre educadores e educandos, num espaço democrático, em que diferentes visões de mundo possam dialogar. O que na atualidade é muito mais eficaz com a empregabilidade da educomunicação que consiste em integrar aos processos de in(formação) do indivíduo a educação e a comunicação.

De acordo com Citteli (2000), quando há uma inserção de novos saberes,



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

especificamente de forma transversal no processo educativo, pode gerar novas discussões, como também trocas de experiências, que trazem como foco a vivência e o contexto social dos educandos. O autor ainda pondera que:

Os conceitos de educação e comunicação passam a ser vistos como sequências de um processo cada vez mais inter-relacionado: requisitam-se para esclarecerem-se, pedem-se para que nenhum dos termos ganhe autonomia a ponto de ressoar, ou anacronismo, como no caso da escola ou hiper-realidade que tudo completa e tudo responde a exemplo dos media (CITELLI, 2000, p.17).

Edgar Morin(2001) retrata, assim como outros autores que estudam a relação entre educação e comunicação, as funções da educação na sociedade:

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a introdução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despistar (MORIN, 2001, p. 39).

Dessa forma, fazendo uso das afirmações de Adilson Citteli(2006) que faz referência à escola, definido-a como um ambiente que precisa compreender e acompanhar a aceleração tecnológica e os novos modos de ensino, “essa evidência transforma a sala de aula em espaço cruzado por mensagens, signos e códigos que não se ajustam ou se limitam à tradição conteudística e enciclopédica que rege a educação formal” (CITTELI, 2006, p.116).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a produção deste artigo baseou-se, inicialmente, por meio de uma pesquisa bibliográfica, através da qual foram feitas leituras de obras que tratam do assunto em questão. Logo após, foi realizada uma



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

pesquisa de campo, de dimensão quantitativa e descritiva, na escola Municipal Antônio Guimarães de Carvalho. Para tanto, solicitei permissão à direção da instituição de ensino para apresentar os questionários aos docentes e discentes da referida escola. Após apresentar-me e explicar o objetivo da pesquisa, solicitei a participação dos envolvidos, os quais foram receptivos e generosos. Para essa pesquisa de campo, foram selecionados 50 alunos da 9ª ano do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino e 20 professores de diferentes disciplinas.

RESULTADOS

Visão do aluno

Em relação à frequência com que os alunos escutam rádio fora do ambiente escolar, ficou nítida a familiaridade com que eles utilizam essa mídia. Como pode ser observado no gráfico abaixo, a maioria dos alunos ouve rádio todos os dias, o que corresponde a 68% dos entrevistados.

Essa constatação reforça o poder de sedução do rádio como meio de comunicação de grande circulação entre os jovens. A respeito disso, Taíse Cristina Lima (2011), em seu artigo Projeto rádio na escola: uma prática educativa, argumentara que:

O rádio é o meio de comunicação que mais desenvolve a oralidade e que possui maior semelhança com a linguagem cotidiana. Isso facilita qualquer tentativa de implantação de uma rádio dentro de escolas públicas (LIMA, 2011, p.2).

Sobre o tipo de programa que eles mais gostam de ouvir em casa, um número considerável deles optou por musicais, cerca de 86%, como pode ser comprovado no gráfico abaixo. Diante do resultado, percebe-se que musicais atraem os alunos, o que comprova a razão deles sempre andarem com o fone do celular no



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ouvido, até mesmo quando estão em aulas, os quais são censurados pelos professores por estarem dispersos.

Esse desejo constante de ouvir músicas aumentou com o avanço da tecnologia, são várias as possibilidades de escutar as canções de cantores preferidos em diversas mídias, principalmente pelo celular. A cerca disso, Jusamara Souza e Maria Célia de Araujo Torres (2009), em seu artigo intitulado *Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens*, afirmaram que:

A atividade de ouvir música ocupa um lugar central na vida de jovens. Motivados e embalados pelas tecnologias, a música os acompanha por toda parte. O desenvolvimento de aparelhos portáteis de ouvir música e suas conexões a redes de computadores, aumentou consideravelmente não só o espectro de atividades musicais possíveis como também ampliou os gêneros, programas e dimensões que cada mídia pode oferecer. Assim, cada vez mais os jovens garimpam suas músicas preferidas dentre os programas de rádio, TV e sites disponíveis para se ouvir música. E com a programação cada vez mais fragmentada das mídias acabam desenvolvendo os mais diversos estilos de fruição musical (SOUZA e TORRES, 2009, p.2).

O fascínio por musicais é acentuado a cada dia. É muito comum depararmos com jovens que realizam suas atividades diárias escutando suas músicas preferidas, a ponto de parecer um vício. Muitas das atividades desempenhadas por eles são acompanhadas de um som, de acordo com o estilo de cada um.

Ao serem questionados sobre a frequência com que eles ouvem a rádio escolar, a maioria, 74% dos alunos, disse que acontece duas vezes por semana, como pode ser comprovado pelo gráfico abaixo. No entanto, houve controvérsias, 6% dos alunos entrevistados optaram pela opção de não ouvir e 20% de que a escuta raramente. Essa constatação remete ao fato desses alunos não participarem



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ativamente da programação ou, então, por não serem tão assíduos às aulas.

A respeito de quem participa do funcionamento da rádio escolar, houve novamente controvérsias. Houve praticamente um empate dos que optaram pelos professores e/ou monitores e pelos alunos. Apenas 2% informaram que o funcionamento se dá pela direção e 4% deles disseram que é pela secretaria, como pode ser constatado pelo gráfico abaixo.

A participação e execução da programação da rádio devem acontecer democraticamente, como fruto de um trabalho desenvolvido interdisciplinarmente pelos alunos em sala de aula. Assim, os gêneros textuais produzidos na sala e pesquisados no laboratório de informática servem de suporte para serem apresentados.

Sobre a programação e temas mais utilizados quando a rádio escolar vai ao ar, a opção que prevaleceu foi musicais, cerca de 72% dos alunos. No entanto, ficou constatado também que a rádio é utilizada para passar notícias, ou melhor, recados, como alguns afirmaram. Somente 4% dos entrevistados optaram pela opção de entrevistas, como pode ser comprovado no gráfico abaixo.

Por gostarem de músicas, os alunos acabam direcionando a programação apresentada na rádio escolar para musicais, embora tenha uma pauta voltada para outros temas. Souza e Torres (2009) justificam esse interesse, expondo que:

O rádio é de interesse para ouvir música, especialmente pelas novidades que traz e pelas paradas de sucesso que apresenta além dos programas regionais. Toda a programação do rádio é preenchida por música. Por isso, a atração que o rádio tem para os jovens, decisivamente, resulta de sua música (SOUZA e TORRES, 2009, p.3).

Como a produção e execução dos programas são e devem ser feitas pelos alunos, eles procuram satisfazer os próprios desejos que é ouvir músicas e dedicá-las aos colegas, o que resulta nos atrativos recados. A programação da rádio escolar, nesse



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

ponto, assemelhasse muito com a das rádios comerciais.

Com as questões subjetivas, procurou-se coletar opiniões que não puderam ser tabuladas, mas que foram importantes para conhecer a visão dos alunos sobre o assunto em questão. Os alunos foram questionados sobre as semelhanças e diferenças em relação à programação da rádio na escola e os programas de rádio comercial. Dentre as semelhanças, eles sinalizaram as músicas e “notícias”, embora estejam restritas apenas ao ambiente escolar sobre temas educativos. Já as diferenças foram muitas, dentre elas, o fato de não haver propagandas de lojas, de não abordar notícias locais e nacionais, de não ir ao ar todos os dias, a falta de interação com os ouvintes pelo telefone, entre outras.

Embora tenham sido apresentadas várias divergências entre a programação da rádio escolar com a das comerciais, os alunos também apresentaram semelhanças, no caso os musicais e informativos. A mídia rádio deve ser utilizada na escola para fins didáticos. No entanto, isso deve acontecer de forma prazerosa e envolvente, desde que as emissoras de rádio comerciais sirvam de modelo para serem adaptadas às atividades escolares, possibilitando, assim, uma relação entre educação e comunicação. Afinal, esse é objetivo do surgimento dessa mídia como recurso pedagógico, como disse Almeida (2004) citado por Marcos Baltar (2008), no artigo letramento radiofônico:

No Brasil, o educador Paulo Freire, nos anos 60, já havia desenhado um projeto de alfabetização de adultos denominado MEB: Movimento de Educação de Base, utilizando o rádio como principal ferramenta. Esse projeto, que previa criar 15 mil radiopostos, foi interrompido pelo golpe militar de 64. Esse movimento de Paulo Freire provavelmente tenha vindo na esteira do manifesto de 30, pela Escola Nova, encabeçado por Anísio Teixeira, que já pensava associar a comunicação à educação (BALTAR, 2008).

Como mostra Almeida (2004), a educomunicação é o caminho para explorar atividades significativas de linguagem. A rádio escolar é uma ferramenta disponível na



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

escola que deve ser explorada para o aprimoramento de habilidades como leitura e escrita de textos diversos.

No que diz respeito à pergunta sobre as vantagens e desvantagens que a rádio trouxe à escola, as respostas foram muito parecidas. Foram apontadas vantagens como: *ajudou os alunos a perder a timidez, trouxe alegria nos intervalos de aula, provocou entretenimento para os alunos e curtição, passou avisos para todos ao mesmo tempo, trouxe mais aprendizado, favoreceu a comunicação entre todos da escola*, entre outras. Apenas um aluno sinalizou uma desvantagem que foi que nem todos participavam da programação e execução. Esse depoimento vai de encontro à proposta de implementação da mídia rádio, idealizada inicialmente por Paulo Freire, como propensora da aprendizagem. Ela deve ser utilizada de forma democrática, possibilitando, de acordo com um planejamento pré-estabelecido, a participação de todos alunos, seja de forma direta ou indiretamente. A respeito disso, Maria Adelaide Aguiar Souto Santos(2010), em seu artigo *Mídia na educação: contribuições para utilização do rádio no contexto escolar*, diz que:

A rádio escola, como um instrumento mediador da vivência escolar, poderá constituir-se como um elemento transformador do processo educativo da escola. Partindo deste prisma, a proposta da rádio na escola é criar um espaço democrático e participativo para a comunidade escolar, a fim de oportunizar a todos, o exercício e vivência do direito a liberdade e expressão das suas identidades, formando uma comunidade comunicativa, de modo que cada sujeito possa deixar uma mensagem, seja através de vinhetas, entrevistas, palestras, crônicas, músicas, etc (SANTOS, 2010, p. 3).

Sobre as perspectivas para o uso da rádio escolar, eles, de forma geral, sugeriram que: *ela vá ao ar todos os dias para alegrar os alunos no intervalo, permita que mais alunos apresentem os programas, que traga notícias de assuntos diversos, que passe resumos de novelas, que ajude o aluno a ser mais confiante, que aumente o tempo de duração da rádio, que traga mais aprendizado para os alunos*, entre outras. Vale reproduzir a fala de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

uma aluna: *melhorar a cada dia mais e que todos os alunos participem*. Esse desejo expressa o quanto a rádio é importante para eles e pode contribuir para o aprimoramento das habilidades desenvolvidas em sala de aula como a leitura e escrita de textos diversos.

Visão do professor

Ao serem questionados sobre a forma como a rádio escolar pode contribuir para melhorar a leitura e escrita dos seus alunos, foi consenso entre os professores que isso deve acontecer por meio das apresentações dos trabalhos produzidos pelos alunos na sala de aula. Uma professora de Língua Portuguesa comentou que também pode ser realizada através da *compreensão dos gêneros textuais nas diversas formas de linguagem*.

Para desenvolvimento das habilidades cognitivas da linguagem, o uso da rádio contribui de forma decisiva. Sobre isso, Santos (2010) afirmara que:

Com a utilização desta mídia, aparecem várias práticas emancipatórias, dialógicas, visto que o trabalho se dá de forma coletiva; os temas são planejados de acordo com o direcionamento das atividades escolares; realiza-se com a participação dos educandos e de todo corpo da escola (SANTOS, 2010 p.5).

Outro questionamento foi sobre como transformar a programação da rádio escolar em atividade educativa, cultural e prazerosa. Uma das respostas dadas foi que deveria ter a *participação de toda a comunidade escolar*. Outro professor comentou que *falta planejamento e espaço adequado*. Foi salientado que *faz-se necessário um projeto voltado para a rádio de forma interdisciplinar*. Um professor de História comentou que *o aluno tem e deve ser a peça chave da organização e produções na rádio, mediados pelo professor*. Em consonância com essa ideia, o professor de Educação Física afirmou ser necessário que *o aluno participe da organização e produções da rádio*. As professoras de



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Língua Portuguesa afirmaram que isso só seria possível *através do estímulo dos educandos ao expressarem suas ideias e opiniões e através de um projeto voltado para a rádio de forma interdisciplinar*. Uma das entrevistadas também salientou a necessidade de *apresentar textos que se aproximem da realidade, que explorem tecnologia e redes sociais*.

Como pode-se perceber, a tecnologia atrai os jovens, por isso deve ser utilizada em prol da educação. A respeito da importância das mídias no contexto escolar, José Manuel Moran (1993) diz que:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. O poder público pode propiciar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação como uma forma paliativa, mas necessária de oferecer melhores oportunidades aos pobres, e também para contrabalançar o poder dos grupos empresariais e neutralizar tentativas ou projetos autoritários (MORAN, 1993, p. 3).

Ao serem questionados sobre como envolver estudantes e professores para explorar a rádio como uma mídia de grande importância no ambiente escolar, uma das respostas frequentes foi a de um curso de capacitação, como citou a professora de Ciências: *possibilitar momentos de capacitação direcionados aos profissionais para o manuseio dos aparatos tecnológicos da rádio para atrelar essa ferramenta as suas aulas, envolvendo os estudantes*. Uma sugestão criativa dada pela professora de Inglês foi *criar um projeto para que todos possam ter um dia na semana para utilizar a rádio de forma democrática, havendo a participação de todas as turmas*. Uma professora de Língua Portuguesa sugeriu o seguinte: *que a rádio aconteça por meio de atividades contextualizadas e voltadas para o currículo interno e dentro das temáticas e dos planos desenvolvidos*. Essas sugestões podem ser fundamentadas nas ideias de Costa (2005):

O rádio, portanto, é eficaz quando tomado como ferramenta pedagógica, mesmo que, para alguns, esteja defasado e não seja o preferido entre os jovens, visto os tantos outros meios mais modernos e atrativos, como a Internet. Mas deve-se levar em conta que “o fato de a comunicação radiofônica utilizar especialmente a linguagem verbal, torna o uso de suas



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

mensagens mais assimiláveis à prática educativa do que os demais meios audiovisuais (COSTA, 2005, p.121).

Ao serem questionados sobre as dificuldades encontradas na utilização da rádio, foi unânime entre eles a solução de *encontrar espaços nos horários de aula, além do intervalo, para não atrapalhar as aulas*. Foi salientado também *a falta de um projeto que envolva todas as turmas e professores, bem como um profissional capacitado para orientar alunos e professores sobre o manuseio do aparato tecnológico*.

Outro ponto foi sobre a programação da rádio na escola e temas mais usados. Foi comentado que o funcionamento acontece durante os intervalos nos turnos matutino e vespertino para anunciar avisos da direção, informações pertinentes e músicas. Foi consenso entre as respostas que a rádio, mesmo com uma programação sendo ministrada por alunos, fica restrita, basicamente a passar músicas. Porém, o uso da rádio em sala de aula não deve ser limitado apenas para escuta de trilha sonora. A rádio pode se efetivar como uma alternativa, excelente, para criação de um ambiente plausível de aprendizagem, onde os educandos devem produzir sua própria programação, fazendo com que esse recurso seja aproveitado da melhor maneira possível.

Para ter mais clareza da execução da rádio, foi perguntado sobre as semelhanças e diferenças entre a programação da rádio na escola e os programas de rádio comerciais. A semelhança sinalizada por todos foi a presença de musicais e informativos. E, como diferença foi que as informações dadas são voltadas para o currículo escolar. A professora de língua Portuguesa reforçou essa diferença comentando que *as redes comerciais, além de ter uma programação mais extensa, são voltadas para um público mais amplo. Já a rádio escolar é voltada para beneficiar a aprendizagem*.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A partir dessa diferença, fica claro que no ambiente discursivo escolar, a rádio poderá vir a funcionar como contraponto ao discurso escolar tradicional, construindo uma aprendizagem mais inovadora, mais significativa com a voz dos alunos, dos professores e de toda comunidade escolar. Para Costa (2001):

Os processos de comunicação, mediados pela linguagem audiovisual, dentro das escolas, devem se diferenciar de produções comerciais, porque estão baseados numa metodologia participativa e não mercadológica (COSTA, 2001, p.23).

Outro questionamento feito foi para saber se a rádio era mais usada com intenção pedagógica para disciplinas curriculares ou em atividades extraclasse e extracurriculares. As respostas divergiram. Os professores de Língua Portuguesa optaram pela primeira opção, afirmando que era *com intenção pedagógica, já que quase toda a programação é feita baseada em entrevistas, leituras de assuntos diversos e produções e com objetivo pedagógico, pois apresenta textos, entrevistas e comunicados que beneficiam a escola*. Já os professores das demais disciplinas optaram pela segunda opção. Provavelmente, essa opção foi escolhida por eles não participarem ativamente da programação.

Para compreender melhor sobre o uso da rádio, foi questionado sobre quais seriam as disciplinas mais contempladas nos temas da programação. As respostas coincidiram. A maioria dos professores disseram que eram Língua Portuguesa, Redação e Ensino Religioso, matérias que exploram com mais frequência o exercício da linguagem oral e escrita. Foram citadas outras disciplinas também como Geografia, Ciências e História.

Por último os professores foram questionados sobre as vantagens e desvantagens trazidas pela rádio à escola. Nenhum professor apresentou desvantagem, o que reforça a importância dessa mídia no ambiente de ensino. As vantagens sinalizadas foram muitas, como podem ser vistas: *melhorou a aprendizagem e*



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

desenvoltura da oralidade e nas discussões sobre as temáticas; (Professora de Ciências) contribuiu para o envolvimento dos alunos e professores, o gosto por uma ferramenta que leva a comunicação a todos de uma forma única; (Professora de Redação) o aprimoramento dos conhecimentos e valores dos educandos; (Professora de Língua Portuguesa) novos tipos de aprendizagem e novas relações na comunicação (Professora de Língua Portuguesa). Essas informações reforçam o quanto a rádio pode desenvolver a oralidade e a escrita dos educandos, levando-os a aprimorar essas habilidades e contribuindo para a melhoria do processo ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

Os alunos convivem com as mídias fora dos muros escolares. Vivemos numa sociedade da informação. A tecnologia avança a cada segundo. Assim, a escola não pode negar esse fato e continuar com uma educação desvinculada da realidade. A clientela atual domina as Tic's e quer utilizá-las para tornar o processo educativo mais dinâmico e atraente.

Partindo das reflexões realizadas e das questões analisadas, percebeu-se que a rádio é um meio de educomunicação eficaz, sendo utilizada diariamente pela maioria dos educandos, e que as programações musicais são as mais ouvidas, não só nos ambientes escolares, como também fora deles.

A pesquisa serviu ainda para elucidar que os educandos neste século já detêm de um vasto conhecimento da era tecnológica, o que, por sua vez, pode ser utilizado como um recurso educativo, por possibilitar maior interatividade na era contemporânea. Portanto, a pesquisa evidenciou que a educomunicação é o caminho para o desenvolvimento da linguagem.

Por fim, fica explícita a necessidade de colocar o aluno como referência no processo ensino-aprendizagem, utilizando-se como alternativa a criação e desenvolvimento de projetos respaldados na interdisciplinaridade. Mas para tanto, a educação necessita incorporar aos seus processos educativos a educomunicação para o



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

desenvolvimento de novas linguagens, essencialmente as midiáticas e interativas, capazes de transformar não só a práxis pedagógica, como também as relações estabelecidas entre os sujeitos que dela participam, o que não acontece sem participação do principal direcionado que é o aluno.

REFERÊNCIAS

- BALTAR, Marcos. **Letramento radiofônico na escola**. Ling. (dis)curso vol.8 no.3 Tubarão Sept./Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322008000300008&script=sci_arttext > Acesso em 02 de set. de 2012.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.
- COSTA, C. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2005.
- CITTELLI, Adilson. Educação e Mudanças: novos modos de conhecer. In: CITELLI. Adilson (org). **Outras linguagens na escola**. SP, Cortez, 2000.
- _____. **Palavras**, meios de comunicação e educação. São Paulo: Cortez, 2006.
- GERALDI, J. V. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2 ed. Cascavel: Assoeste, 1984.
- HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.22, n. 2, p.15-46, jul./dez.1997.
- LIMA, Taíse Cristina Herbele de. **Projeto rádio na escola: uma prática educ comunicativa**. Disponível em: <www.feevale.br/site/files/documentos/pdf/45599.pdf > Acessado em 03 de set. de 2012.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Maria Adelaide Aguiar Souto. **Mídia na educação: contribuições para utilização do rádio no contexto escolar**. Disponível em: <dmd2.webfactional.com/media/.../MIDIA-NA-EDUCACAO> Acessado em 18 de dez. de 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Contato Brasília. Ano 1, nº 1. jan/mar 1999.

..... **Educomunicação: um campo de mediações**. Comunicação e Educação. São Paulo: ECA/USP – Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, nº 19.